

Manifestantes exigem a renúncia da primeira-ministra do Bangladesh após uma onda de violência

Eles estavam preparados para a violência. Um dia após cerca de 100 pessoas serem mortas protestos antigovernamentais, centenas de milhares de pessoas se reuniram nas ruas de Dhaca, capital do Bangladesh, desafiando um toque de recolher imposto pelo governo e exigem a renúncia da primeira-ministra Sheikh Hasina.

Eles conseguiram o que queriam. Após 15 anos de governo cada vez mais autoritário durante os quais esmagou a oposição e subordinou as forças armadas e o poder judiciário, a Sra. Hasina cedeu à pressão e, de acordo com o exército, abandonou o cargo e fugiu do país um helicóptero. A queda do seu governo, um país conhecido pelos seus políticos caóticos e às vezes sangrentos, mergulhou o país em incerteza sem lei e garantiu quase que haverá uma batalha nova pelo poder entre líderes do seu partido político, a Liga Awami, e o Partido Bangladesh Nacional, o seu principal oponente.

Ficou indefinido qual papel o exército, que já tomou o poder no passado, desempenhará - ou se teve alguma coisa a ver com a convicção da Sra. Hasina a deixar. Na segunda-feira à tarde, o general Waker-uz-Zaman, chefe do Estado-Maior do Exército do Bangladesh, anunciou a sua partida e disse que solicitaria a formação de um governo interino.

Apesar da guerra devastadora de Israel com o Hamas Gaza, que atrai a maior atenção, seu exército também está lutando há meses vários outros frentes, tornando este um dos períodos de conflito mais complexos na história de 76 anos do país.

Na Cisjordânia ocupada por Israel, o exército tem realizado incursões e ataques a grupos militantes várias cidades palestinas, matando cerca de 600 pessoas desde outubro, na campanha mais mortífera no território há mais de duas décadas. Na quarta-feira, Israel iniciou uma das suas maiores manobras no território nos últimos meses, simultaneamente invadindo três cidades para capturar ou matar militantes.

Na fronteira Israel-Líbano, Israel está trocando foguetes e mísseis com o Hezbollah, uma milícia aliada com o Hamas e apoiada pelo Irã, lutas que deslocaram centenas de milhares de pessoas ambos os lados da fronteira e mataram centenas.

E a guerra sombria de Israel com o Irã entrou aberto, com cada lado atingindo o outro diretamente abril, o que levou a temores de que uma guerra relativamente contida Gaza possa acabar por desencadear uma guerra total envolvendo o Irã, seus muitos proxies no Oriente Médio e mesmo os Estados Unidos.

Por que vários grupos estão lutando contra Israel, por que o país está usando força para lidar com eles e por que tão pouco tempo se passou para que essas guerras terminem?

Por que Israel ainda está lutando Gaza.

Apesar da destruição da maior parte da infraestrutura militar do Hamas e de dezenas de milhares de mortes, não há fim vista para a guerra Gaza, parte porque Israel se impôs um alto limite para a vitória: a erradicação da liderança do Hamas e o resgate de aproximadamente 100 reféns ainda detidos pelo grupo. Em contraste, o Hamas tem um limite baixo: busca sobreviver à guerra intacto, um objetivo moderado que lhe permite resistir a um nível de devastação que poderia ter causado outros grupos a se renderem.

A extensa rede subterrânea de túneis do Hamas também dificulta a vitória de Israel. Alguns dos líderes do grupo são supostamente profundamente enterrados, cercados alguns casos por reféns israelenses, o que dificulta para Israel encontrá-los, muito menos atacá-los sem ferir seus próprios cidadãos sequestrados.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet365 criar aposta

Palavras-chave: **bet365 criar aposta - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-07